



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Jornalismo

Trabalho de Culminação do Curso

**ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE O TRABALHO INFANTIL EM
MOÇAMBIQUE:
UM ESTUDO AOS JORNAIS NOTÍCIAS E O PAÍS**

Candidato: Sidney Egas Macamo

Supervisor: Mestre Ernesto Nhatsumbo

Maputo, Fevereiro de 2026

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Jornalismo

Trabalho de Culminação do Curso

**ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE O TRABALHO INFANTIL EM
MOÇAMBIQUE:
UM ESTUDO AOS JORNAIS NOTÍCIAS E O PAÍS**

Monografia apresentada no curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo sob supervisão do Mestre Ernesto Nhatsumbo.

Candidato: Sidney Egas Macamo

Supervisor: Mestre Ernesto Nhatsumbo

Maputo, Fevereiro de 2026

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Jornalismo

Trabalho de Culminação do Curso

**ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE O TRABALHO INFANTIL EM
MOÇAMBIQUE:
UM ESTUDO AOS JORNAIS NOTÍCIAS E O PAÍS**

Monografia apresentada no curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo sob supervisão do Mestre Ernesto Nhatsumbo.

Candidato: Sidney Egas Macamo

JÚRI

Presidente: Mestre Saquina Mucamba
Escola de Comunicação e Artes

Supervisor: Mestre Ernesto Nhatsumbo
Escola de Comunicação e Artes

Oponente: Mestre Arlete Mambo
Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Fevereiro de 2026

DEDICATÓRIA

À Minha Família amada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à Deus todo poderoso que até aqui me guardou e permitiu chegar, pela sua misericórdia e por me proporcionar saúde dia pós dia para acordar e correr atrás dos meus sonhos.

A minha mãe guerreira Latia José Munguambe que me deu a vida e tanto batalhou para que hoje alcançasse este nível tão satisfatório. Dedico os meus agradecimentos por toda entrega e sacrifício para a conclusão da minha formação.

Os meus agradecimentos estendem-se ao meu marido Francisco Bila pelo suporte diário, pelo incentivo e pressão para a conclusão do meu curso de Licenciatura em Jornalismo.

Sou muito grata ao meu supervisor Dr. Ernesto Nhatsumbo pela orientação deste trabalho, pelo dinamismo e pelo puxão de orelha em todas as vezes que falhei e repetia o mesmo erro. Agradeço ao companheirismo das colegas: Felizarda, Ângela e Telma amigas e irmãs que eu ganhei no ensino superior durante a nossa caminhada desde o primeiro ano até o fim do curso. Os agradecimentos estendem-se igualmente a todos e todas colegas da turma de jornalismo de 2020.

Obrigada a todos e todas que de forma directa e indirectamente fazem parte da minha vida.

RESUMO

Os meios de comunicação desempenham um papel primordial, uma vez que são as principais fontes de informação para a população. Schudson (2003) destaca que “o papel da mídia na construção da percepção pública de problemas sociais é fundamental para moldar a agenda política e social”. Movida por este pensamento, a presente pesquisa tem como objectivo analisar a cobertura jornalística sobre o trabalho infantil em Moçambique nos Jornais Notícias e O país no 2º semestre de 2023. Esta pesquisa foi movida pela seguinte pergunta: *De que forma as reportagens sobre o trabalho infantil em Moçambique, publicadas pelos jornais O País e Notícias, contribuem para a consciencialização da sociedade moçambicana no combate a este fenómeno?* Para responder a esta questão, procedeu-se à análise de edições dos Jornais e baseou-se no método qualitativo e quantitativo e foram detectadas no Jornal notícias um cumulativo de 18 matérias que abordam a temática do trabalho infantil em Moçambique no 2º Semestre de 2023 das quais 12 são notícias, 3 reportagens e 3 artigos de opinião. Seguindo o Jornal “O país” com um cumulativo de 1 matéria relacionada ao trabalho infantil em Moçambique no 2º semestre de 2023 de carácter notícia. Verificou-se que o jornal Notícias apresentou maior atenção ao tema, embora de forma condicionada por eventos institucionais e com uso recorrente de fontes governamentais. Embora o Notícias tenha uma cobertura concentrada em certos meses, a falta de regularidade no tema sugere que ainda há espaço para melhorias na agenda editorial, visando uma abordagem mais contínua e integrada. Por outro lado, o jornal O País demonstrou quase total ausência de cobertura, revelando uma cobertura invisível do fenómeno. O País praticamente ignora o tema, o que evidencia uma lacuna crítica na sua função informativa. A postura do Jornal O País representa um afastamento do seu papel social de informar sobre violações dos direitos da criança, o que pode limitar a mobilização social e política necessária para combater o problema. A imprensa moçambicana ainda não cumpre plenamente o seu papel social na denúncia das violações dos direitos da criança

Palavras-chave: Trabalho infantil, cobertura jornalística, papel dos meios de comunicação, combate ao trabalho infantil.

ABSTRACT

The media play a key role, as they are the main sources of information for the population. Schudson (2003) points out that “the role of the media in constructing public perception of social problems is fundamental in shaping the political agenda and social”. Driven by this thought, this research aims to analyze the news coverage of child labour in Mozambique in the newspapers Notícias and O País in the second half of 2023. This research was driven by the following question: In what way do the reports on child labor in Mozambique, published by the newspapers O País and Notícias, contribute to raising awareness in Mozambican society of the need to combat this phenomenon? In order to answer this question, editions of the newspapers were analyzed using the qualitative and quantitative method and a cumulative of 18 articles were detected in Notícias newspaper that addressed the issue of child labor in Mozambique in the 2nd half of 2023, of which 12 were news items, 3 were reports and 3 were opinion articles. The newspaper “O País” followed with a cumulative of 1 story related to child labor in Mozambique in the 2nd half of 2023 of news nature. It was found that the newspaper Notícias paid more attention to the issue, albeit in a way that was conditioned by institutional events and with recurrent use of government sources. Although Notícias has concentrated coverage in certain months, the lack of regularity on the topic. On the other hand, the newspaper O País demonstrated an almost complete lack of coverage, revealing an invisible coverage of the phenomenon. O País practically ignores the issue, which highlights a critical gap in its informative function. The newspaper's stance represents a departure from its social role of reporting on children's rights violations, which could limit the social and political mobilization needed to combat the problem. The Mozambican press still does not fully fulfill its social role in denouncing children's rights violations.

Keywords: Child labor, news coverage, role of the media, combating child labor.

SIGLAS E ABREVIATURAS

INCAF - International Network on Conflict and Fragility- Rede Internacional sobre Conflito e Fragilidade,

INE - Instituto Nacional de Estatística.

MICS - Multiple Indicator Cluster Surveys — Pesquisas de Indicadores Múltiplos por Conglomerados.

OIT - Organização Internacional do Trabalho (International Labour Organization)

SADC - Southern African Development Community - Comunidade de Desenvolvimento da África Austral

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância (United Nations Children's Fund)

VIP- Verry Important Person- Pessoa Muito Importante.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número total de matérias sobre trabalho infantil	27
Tabela 2. Frequência de publicação por mês	28
Tabela 3. Número e diversidade de fontes por reportagem	29
Tabela 4. Percentagem de matérias com elementos visuais	30
Tabela 5. Frequência por localização e estilo de linguagem	31
Tabela 6. Número total de matérias sobre trabalho infantil	34
Tabela 7. Frequência de publicação por mês	34
Tabela 8. Número e diversidade de fontes por reportagem	34
Tabela 9. Percentagem de matérias com elementos visuais	35
Tabela 10. Frequência por localização e estilo de linguagem	35

Índice

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS.....	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT.....	iv
SIGLAS E ABREVIATURAS	v
LISTA DE TABELAS	vi
CAPÍTULO I.....	1
1. Introdução	1
2. Problemática	2
3. Hipóteses.....	5
4. Justificativa	5
5. Objectivos	6
5.1. Objectivo Geral.....	6
5.2. Objectivos Específicos.....	6
CAPÍTULO II.....	7
6. Revisão da Literatura	7
7. Construção de uma notícia.....	7
8. Conceitos.....	8
8.1. Definição de Trabalho infantil	8
8.2. Cobertura Jornalística de assuntos ligados ao trabalho infantil.....	10
8.3. Cobertura do Trabalho Infantil em Moçambique.....	11
8.4. Objecto de Estudo	12
8.5. Breve historial dos Jornais em análise.....	12
8.5.1. Jornal “O País”	12
8.5.2. Jornal “Notícias”.....	14
9. Teoria da pesquisa.....	15
9.1 Teoria Interacionista.....	15
9.2 O papel da mídia na educação da sociedade	16
10. Metodologia	17
11. Procedimentos e Técnicas de Coleta e Análise de Dados	17
11.1. <i>Corpus</i> de Análise	17
11.2. Método de Análise de Cobertura Jornalística.....	18

11.3. Análise e Tratamento dos Dados	18
11.4. Categorias de análise da cobertura Jornalística sobre o trabalho infantil	19
1.º Nível – Marcas da apuração (lente teleobjectiva).....	19
Categorias de análise.....	19
1. Categorias Relacionadas às Marcas da Apuração (1º Nível)	19
2. Categorias Relacionadas às Marcas da Composição do Produto (2º Nível).....	20
3. Categorias Relacionadas aos Aspectos do Contexto de Produção (3º Nível).....	21
4. Categorias Relacionadas à Representação Social do Trabalho Infantil (Fundamentação Interacionista)	21
CAPÍTULO III.....	22
12. Apresentação e análise dos dados da pesquisa.....	22
13. Apresentação de dados do jornal Notícias 2023	22
13.1. Análise e Interpretação de dados.....	26
14. Apresentação de dados do jornal O País 2023	33
14.1. Análise e Interpretação de dados.....	33
Fonte: Jornal “O País”.....	34
Fonte: Jornal “O País”	34
Fonte: Jornal “O País”.....	34
Fonte: Jornal “O País”	35
Fonte: Jornal “O País”.....	35
CAPÍTULO I V.....	37
15. Conclusão.....	37
16. Referências bibliográfica	40

CAPÍTULO I

1. Introdução

O trabalho infantil é um fenómeno social que afecta milhões de crianças em todo o mundo, comprometendo seus direitos fundamentais e seu desenvolvimento integral. Em Moçambique, apesar dos avanços nas políticas públicas e nos esforços de combate, o trabalho infantil ainda persiste como um desafio significativo, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconómica. A imprensa desempenha um papel crucial na construção da agenda pública e na sensibilização da sociedade sobre temas relevantes, incluindo o trabalho infantil.

Este estudo tem como objectivo analisar a cobertura jornalística sobre o trabalho infantil nos jornais moçambicanos Notícias e O País, durante o segundo semestre de 2023. Por meio dessa análise, busca-se compreender como o tema é abordado, quais narrativas predominam e de que forma a imprensa contribui para o debate público e mobilização social. A análise busca de igual modo verificar se a mídia cumpre o seu papel social na mobilização, pressão por políticas públicas e consciencialização no combate ao trabalho infantil.

Em termos estruturais, a presente pesquisa está dividida em IV capítulos.

No primeiro, apresentam-se os seguintes elementos: A introdução, na qual se apresenta uma visão e contextualização geral e resumida do trabalho de pesquisa. O tema, a problemática, na qual se apresenta o problema principal da pesquisa. As hipóteses, onde se descrevem suposições provisórias que antecedem a constatação dos factos. A justificativa, na qual se apresenta a explicação sobre a escolha e importância do tema e os objectivos.

O segundo capítulo demonstra o quadro teórico e conceptual, no qual se descrevem ou apresentam-se as teorias que norteiam o objecto do trabalho, seguida da metodologia, na qual se apresentam os caminhos percorridos para a realização da pesquisa, o universo, a amostra e instrumentos utilizados para a recolha e tratamento de dados;

No tocante ao terceiro capítulo, o estudo dedica-se a apresentação e interpretação de dados, com base na metodologia descrita. Por fim, o quarto e último capítulo são dedicados a considerações finais, tendo em conta os objectivos traçados e os fundamentos teóricos seguidos, são apresentadas as principais conclusões, as referências bibliográficas e aos anexos.

TEMA: Análise da Cobertura Jornalística sobre o Trabalho Infantil em Moçambique: Um Estudo aos Jornais Notícias e o País no II Semestre de 2023

2. Problemática

O trabalho infantil é um problema global que afecta milhões de crianças, sendo frequentemente associado à pobreza e vulnerabilidade das famílias. Em Moçambique, o cenário não é diferente, onde dados recentes apontam que uma em cada cinco crianças entre 7 a 14 anos está envolvida em algum tipo de trabalho (UNICEF, 2022).

Como estratégia de sobrevivência, as famílias colocam à disposição a mão-de-obra dos seus filhos em actividades como empregados domésticos e vendedores ambulantes. Estes trabalhos são remunerados por alimentos, vestuários, acomodação, propinas para a escola e até outras vezes sem remuneração (Barros e Gulamo, 1999).

Mas há que ter em conta, que alguns estudos demonstram que o trabalho infantil prejudica o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, social e moral da criança independentemente da forma e condições em que são exercidas (Gomes e da Silva, 2011; Laginski, 2001).

Segundo os dados do MICS: Multiple Indicator Cluster Surveys (Inquéritos de Indicadores Múltiplos por Agregados Familiares), cerca de 20% das crianças em Moçambique entre 5 e 17 anos estavam envolvidas em algum tipo de trabalho infantil, incluindo o trabalho doméstico.

Destas, uma parte significativa realizava trabalho doméstico, muitas vezes não remunerado, dentro ou fora do domicílio.

Muitas crianças envolvidas vêm de famílias em situação de pobreza, o que agrava a vulnerabilidade e a necessidade de contribuir para o sustento familiar.

A incidência de trabalho infantil, incluindo o doméstico, é maior nas áreas rurais do país, onde o acesso a serviços básicos e escolaridade é mais limitado.

Nas zonas urbanas, o trabalho doméstico infantil persiste, muitas vezes associado a migração interna e condições sócio-económicas precárias.

O artigo 32 da Convenção sobre os Direitos da Criança trata especificamente da protecção da criança contra a exploração económica e o trabalho que possa prejudicar seu desenvolvimento.

Ele estabelece que: os Estados Partes reconhecem o direito da criança a ser protegida contra a exploração económica e contra o desempenho de qualquer trabalho perigoso ou que possa interferir na sua educação, ou ser prejudicial para a sua saúde ou para o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social.

Por parte, a mídia impressa, televisão, redes sociais e plataformas digitais, têm um papel fundamental na consciencialização sobre os malefícios do trabalho infantil por meio de diversas estratégias específicas de divulgação de dados, histórias reais e estudos que mostram os impactos negativos do fenómeno através dessas estratégias de divulgação pode-se incentivar políticas públicas e acções de organizações.

- Pressão sobre Governos e Empresas: ao destacar casos e exigir transparência, a mídia pode ajudar a cobrar o cumprimento de leis que protejam as crianças.
- Incentivo à Denúncia: Facilitando canais para que a população denuncie situações de trabalho infantil.

A divulgação de reportagens, relatos, que humanizam as crianças afectadas ajudam a sensibilizar o público através de campanhas públicas, petições e eventos promovidos pela mídia.

Feita uma análise a edição do jornal Notícias 14 de Junho: *“Adolescentes traficados para trabalho infantil na RAS regressam a casa....”* Percebe-se uma fraca exposição do prejuízo que este tráfico pode gerar na vida dos adolescentes, as crianças quando traficadas são levadas para outros países e são forçadas a exercer o trabalho infantil e até sofrem extração de órgãos, assim como sofrem outros males que os traficantes intencionam, por isso é importante que o jornalista ressalte, na reportagem que a actividade não é permitida, abordar os malefícios dos mesmos, humanizar os factos apresentados e fiscalizar devidamente.

No caso do jornal “O País” a edição da data 1/06/24: *Mais de dois milhões de crianças envolvidas no trabalho infantil...* na análise feita a esta reportagem, nota-se que a informação está centralizada na descrição da ocasião da data referida no número excessivo de crianças envolvidas no trabalho infantil no país e as consequências que advém deste fenómeno.

Apesar da existência de dados que indicam a gravidade do fenómeno, observa-se que as reportagens dos principais jornais do país (O País e Notícias) muitas vezes apresentam uma abordagem superficial, sem aprofundar as causas, consequências e o impacto real sobre as crianças e suas famílias. Isso limita a capacidade da mídia de sensibilizar a sociedade e influenciar políticas públicas eficazes para a protecção dos direitos das crianças.

O trabalho infantil em Moçambique, especialmente o trabalho doméstico infantil, é um fenómeno grave e pouco visibilizado, cuja cobertura jornalística ainda não contribui de forma efectiva para a consciencialização da sociedade e a mobilização de políticas públicas adequadas.

As reportagens sobre trabalho infantil não desempenham um papel fundamental na consciencialização da sociedade, mesmo ao combinar a denúncia das violações de direitos com uma abordagem informativa e humanizada. É essencial que essas matérias tragam visibilidade às condições enfrentadas pelas crianças, apresentando suas histórias de forma respeitosa e crítica. Além disso, é importante que as reportagens analisem as políticas públicas vigentes, destacando suas falhas e avanços, e eduquem o público sobre os direitos das crianças e as consequências legais do trabalho infantil. Dessa forma, esses conteúdos contribuem para a mobilização social e o fortalecimento das acções de combate a essa prática nociva.

A cobertura jornalística tem um papel crucial na consciencialização e na pressão para mudanças políticas sobre temas sociais como o trabalho infantil. Na mesma linha de pensamento Esteves (2003), afirma que:

A importância dos órgãos de comunicação social nos nossos dias é um facto absolutamente iniludível e o reconhecimento dessa importância apresenta-se tanto mais facilitado quanto as sociedades humanas atingem níveis mais elevados de desenvolvimento. (ESTEVES, 2003),

É necessário questionar se a mídia está conseguindo sensibilizar o público e os formuladores de políticas para a necessidade de protecção dessas crianças e para a implementação de medidas concretas que possam combater significativamente os casos de exploração infantil.

Diante do constatado, levanta-se a seguinte pergunta de partida: *De que forma as reportagens sobre o trabalho infantil em Moçambique, publicadas pelos jornais O País e Notícias, contribuem para a consciencialização da sociedade moçambicana no combate a este fenómeno?*

3. Hipóteses

Segundo Gil (2002), a hipótese é uma proposição testável que pode constituir uma possível solução para o problema de investigação. Pela sua natureza comprovativa, trata-se de um juízo passível de ser confirmado ou refutado. Com base na pesquisa bibliográfica e na observação prévia, apresentam-se as seguintes hipóteses:

- **Hipótese 1:** Os jornais *Notícias* e *O País* contribuem para a consciencialização a sociedade no combate ao trabalho infantil.
- **Hipótese 2:** As reportagens publicadas pelos jornais *Notícias* e *O País* apresentam uma cobertura superficial e limitada dificultando na consciencialização do combate a esse fenómeno.

4. Justificativa

A escolha do tema de pesquisa apresentado deve-se primeiro ao facto de terem sido desenvolvidas pesquisas sobre o assunto no decorrer do curso, e dentro da experiência ter sido verificado alguns aspectos negativos que este fenómeno imprime sobre a sociedade moçambicana.

Em segundo lugar, perceber o papel que os meios de comunicação social desempenham no combate deste problema, levando em consideração que a mídia tem o papel de educar a sociedade através da comunicação e influenciar a forma de agir.

O presente estudo enquadra-se num país onde a questão do trabalho infantil mostra-se um problema preocupante de acordo com a Estratégia Nacional de combate às piores formas de trabalho infantil. O facto é que a exposição de crianças ao trabalho infantil chama a atenção, pois é um problema antigo que vem crescendo a cada dia que passa, onde as crianças são afectadas negativamente por este problema contribuindo negativamente no seu desenvolvimento físico e psicológico, privando-as de ter acesso aos serviços de protecção, educação, saúde e outros, que garantam o gozo dos seus direitos como crianças e adolescentes.

Na perspectiva social, o tema mostra-se bastante relevante, pois, nos últimos anos têm-se verificado um aumento de casos de crianças que são integradas no mercado de trabalho, violando-se desta forma os seus direitos. Neste sentido, torna-se prioritário o combate a esta prática, devido ao impacto negativo que poderá surtir ao longo do desenvolvimento psicossocial desses indivíduos.

Os problemas económicos que se têm feito sentir no mundo, e em Moçambique particularmente, obrigam algumas famílias a optarem por integrar os seus filhos nos trabalhos que podem vir a prejudicar as suas vidas como também violar os seus direitos na qualidade de crianças.

No ramo científico, a presente pesquisa poderá gerar interesse de estudo do problema, contribuindo assim para despertar o interesse em combater o problema cientificamente, os cientistas sociais podem-se auxiliar deste trabalho para realizar actividades como a promoção de mais programas que visam consciencializar e educar a sociedade sobre o perigo que há no bem-estar e desenvolvimento social da criança, por conta da inserção precoce no mercado de trabalho. Os assistentes sociais também podem apoiar-se com os resultados que serão colhidos neste trabalho de forma a compreender, efectivamente a origem de certos problemas sociais, provavelmente., gerados por esta situação, e caso sejam chamados para intervir, prestarem ajuda de forma satisfatória.

5. Objectivos

5.1. Objectivo Geral

- Analisar as reportagens dos jornais *O País* e *Notícias* Sobre o trabalho infantil em Moçambique no segundo semestre do ano de 2023.

5.2. Objectivos Específicos

- Avaliar os enquadramentos jornalísticos atribuídos ao problema do trabalho infantil nas peças analisadas dos Jornais “Notícias e O País” no segundo semestre de 2023.
- Examinar o alcance dos conteúdos dos jornais “Notícias “ e “O País” no segundo semestre de 2023.
- Identificar o tipo de linguagem usada nos Jornais nas suas reportagens sobre o trabalho infantil nos Jornais “O País e Notícias” no Segundo semestre de 2023.

CAPÍTULO II

6. Revisão da Literatura

No presente capítulo traz-se aqui as tendências teóricas elencados por Traquina (2002), Sousa (2006), Wolf (2002), Silva & Maia (2011), Castro (2012), que serviram de base para a realização da presente investigação desde os conceitos e também usados no enquadramento de categorias para a colecta dos dados.

7. Construção de uma notícia

A construção de uma notícia refere-se ao processo de elaboração de um texto jornalístico que relata um acontecimento real para o público. Esse processo envolve organizar e apresentar os factos de forma clara, objectiva e estruturada, para informar os leitores sobre o que aconteceu, onde, quando, como e por quê.

A construção da notícia envolve a selecção dos factos mais relevantes, organização lógica e adaptação da linguagem para garantir clareza e objectividade (MELO, 1996).

Para WOLF (1997), a notícia deve apresentar os factos de forma clara e objectiva, obedecendo a uma estrutura que privilegia a informação mais importante no início.

Segundo SILVA (2020), a construção da notícia envolve a selecção criteriosa dos factos, a organização lógica das informações e a adaptação da linguagem para o público-alvo, garantindo clareza e objectividade.

A Notícia é um pequeno enunciado da reportagem, um discurso sobre um acontecimento recente, (ou que pelo menos, de que só no presente se tenha conhecimento), vários acontecimentos ou desenvolvimentos de acontecimentos (SOUSA, 2001).

Para que um facto se torne acontecimento e depois vire notícia, deve ser relevante, de interesse público, inédito e novo ou actual. A notícia caracteriza-se por seguir critérios como: actualidade, proximidade, relevância, novidade, imprevisibilidade, proeminência e notoriedade.

A notícia deve ser escrita ou relatada sem nenhuma influência, reflectindo assim a liberdade de expressão e, a liberdade de expressão compreende a liberdade de receber ou comunicar informações ou ideias, sem ingerência das autoridades públicas e sem consideração de fronteiras (SOUSA, 2001).

Se a notícia é o género básico do jornalismo, a reportagem é o seu género nobre, o género jornalístico por excelência. O principal objectivo de uma reportagem é informar com profundidade e exaustividade, contando uma história (SOUSA, 2001).

8. Conceitos

8.1. Definição de Trabalho infantil

Autores como Blagbrough (2008), Kassouf (2005), Moreira e Stengel (2003) e a Organização Internacional do Trabalho OIT, dentre outros, consideram o trabalho infantil a partir de uma visão negativa, entendido como uma violação dos direitos garantidos por lei por expôr quem o exerce a situações que podem levar a prejuízos físicos, psicológicos e escolares bastante preocupantes, inclusive concordando com sua total eliminação. Por outro lado, temos estudiosos que problematizam posições mais universalistas quanto à erradicação do trabalho infantil, apontando-o como factor positivo ao desenvolvimento por contribuir com a percepção, a motivação para a continuidade dos estudos, a auto-estima, a responsabilidade e para a construção de projectos de vida melhor, como apontam alguns estudos de Alves Mazzotti (2002); Liebel (2007) e Woodhead (2004).

De acordo com a literatura da área, a participação de crianças e adolescentes em trabalho pode se dar em três modalidades: doméstica, informal urbana e rural. O “trabalho infantil doméstico” caracteriza-se como actividade de cuidar de casas, pessoas ou animais (domésticos). Realizada para a própria família e/ou para terceiros, podendo haver ou não pagamento de qualquer natureza (ALBERTO *et a.*, 2005).

Já o trabalho infantil na modalidade “informal” caracteriza-se como aquele que se executa fora do mercado de trabalho organizado por leis e fiscalizações disponíveis como em estacionamento, bares, lanchonetes, floricultura, mercadinhos e olarias, caracterizando-se como “economia não oficial, irregular, não declarada, marginal, clandestina”, de acordo com Neto, Neves e Jayme (2002).

O trabalho infantil na área “rural”, segundo estudos de Stropasolas (2012), caracteriza-se como actividades de preparar a terra, cultivar o solo. Plantar e colher produtos, manusear elementos químicos ou cortantes e cuidar de animais, trabalho este também revestido de uma ideia de aprendizagem e de ajuda aos mais velhos.

O envolvimento de crianças e adolescentes em situações de trabalho doméstico, informal urbana e ou rural têm sido considerado de diferentes formas, ora revestido de aspectos negativos ao desenvolvimento, ora considerado factor positivo para quem o exerce. À primeira vista contraditórias, tais definições alertam para a multiplicidade de sentidos que envolvem o trabalho infantil e a fragilidade que tem uma visão linear sobre o fenómeno, factores estes que implicam na construção/transmissão das inúmeras representações sociais que permeiam nossa sociedade.

À luz da legislação Moçambicana, ao abrigo do Art.º1. da Convenção sobre os Direitos da Criança ratificada por Moçambique através da Resolução n.º19/90, entende-se por criança *“todo o ser humano menor de dezoito anos, salvo se, nos termos da lei que lhe for aplicável, a maioridade for atingida mais cedo”*. No entanto, e dentro da faixa etária dos 0 aos 18 anos, é definido o conceito de jovem como sendo todo o indivíduo moçambicano do grupo etário dos 15 aos 35 anos de idade (Resolução n.º 32/2006). Assim sendo, entende-se por criança todo o ser humano com idade inferior a 15 anos, e por jovem todo o indivíduo com idade superior a 15 anos.

Quanto ao trabalho infantil, é considerando que infantil se associa ao conceito de criança, será toda e qualquer actividade laboral desenvolvida por pessoas com idade inferior a 15 anos, sujeita ou não a remuneração, em qualquer sector (económico, cooperativo, associativo e das Organizações Não Governamentais).

Embora toda e qualquer criança tenha o direito de não ser empregada ou ocupada em actividades que prejudiquem a sua saúde, a sua educação e o desenvolvimento do seu corpo e da sua inteligência, a Lei n. 23/2007 que rege as relações de trabalho, permite o acesso de crianças ao mercado de trabalho, de forma excepcional, desde que estas tenham idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos de idade, mediante autorização do seu representante legal (Art. 23.º e Art.º 26.º da referida Lei). Esta situação poderá ser aceite mediante diploma específico do Conselho de Ministros, onde se determinará a natureza e as condições em que esse trabalho poderá ser prestado (Art.º 26.º da Lei n.º23/2007).

Pode-se considerar o conceito de trabalho infantil em Moçambique, numa definição ampla, toda a relação individual de trabalho subordinado, sujeito ou não a remuneração, em qualquer área económica ou social da sociedade, realizado por crianças com idade inferior a quinze anos. Em sentido mais restrito, e dentro do quadro legal, enquadra-se no trabalho infantil legal o acesso de crianças ao mercado de trabalho com idades compreendidas entre os doze e os quinze

anos de idade mediante autorização do seu representante legal, e que garantam as condições de segurança determinadas pela legislação em vigor para a protecção da integridade física, psicológica e moral da criança ou menor; caindo na ilegalidade todo trabalho individual subordinado realizado por crianças com idades compreendidas entre os doze e os quinze anos sem autorização do representante legal, e por crianças com idade inferior a doze anos (idade mínima estabelecida excepcionalmente para o acesso ao mercado de trabalho).

Desta forma, deverá existir uma distinção quanto ao trabalho de menores e trabalho infantil. Por trabalho de menores deve-se-á entender toda e qualquer actividade laboral desenvolvida por pessoas com idade inferior a 18 anos, sujeita ou não a remuneração, em qualquer sector (económico, cooperativo, associativo e das Organizações Não Governamentais).

Normalmente este termo “trabalho de menores”, à luz dos instrumentos jurídicos de Moçambique, abarca o trabalho realizado por aqueles que ainda não atingiram a maioridade (18 anos), e que já tenham completado a idade mínima para admissão a emprego, 15 anos.

Entende-se como “infantil” o trabalho que se realiza abaixo dos 14 anos de idade, dos 14 aos 16 anos, somente é permitida na condição de aprendiz. Dos 16 aos 18 anos, é permitida ao trabalho comum a partir dos 18 anos é que pode haver a participação em todo tipo de trabalho (MANTOVANI, 2012).

8.2. Cobertura Jornalística de assuntos ligados ao trabalho infantil

Rabaça e Barbosa citados por MAPOSSE (2018) compreendem a cobertura jornalística como sendo o “*trabalho de apuração de um facto no local de sua ocorrência, para transformá-lo em notícia*”; ou seja, a cobertura jornalística pode-se entender como o acto de reportar uma série de factos que podem ser feitas de forma inesperada, desde que obedeça aos critérios de noticiabilidade.

Uma cobertura jornalística é o acto de um repórter ou uma equipa de reportagem, que pode ser composta por câmaras, assistentes, fotógrafos, motoristas, ou seja, todos aqueles que trabalham num veículo de comunicação social que vão até ao local de um facto ocorrido ou até mesmo a um evento para apurar informações com o objectivo de produzir uma matéria noticiosa. (MAPOSSE, 2018). Graças a esta cobertura o leitor, ouvinte ou telespectador passa a ter acesso a informações do que aconteceu sobre um determinado assunto.

A cobertura jornalística do trabalho infantil é um tema amplamente discutido na literatura científica, envolvendo conceitos de ética, representação, enquadramento (*framing*), responsabilidade social e direitos humanos.

Um dos conceitos centrais na análise da cobertura jornalística do trabalho infantil é o de enquadramento mediático (*media framing*). Segundo estudos clássicos, o enquadramento refere-se à forma como os meios de comunicação estruturam e apresentam como notícias, influenciando a percepção pública sobre o tema.

No caso do trabalho infantil, o enquadramento pode variar entre abordagens que enfocam a exploração, a pobreza, a responsabilidade do Estado ou a cultura local.

Frame Works Institute (2022), destaca que o modo como o trabalho infantil é enquadrado pode determinar se o público percebe o problema como uma questão sistemática, de direitos humanos ou apenas como resultado de escolhas individuais.

A análise de narrativas e metáforas utilizadas nas reportagens, revela como a mídia pode reforçar estigmas ou, ao contrário, promover empatia e mobilização social.

8.3.Cobertura do Trabalho Infantil em Moçambique

A cobertura do trabalho infantil em Moçambique tem evoluído ao longo dos anos, impulsionada por diversas iniciativas nacionais e internacionais. Apesar de avanços, ainda há desafios a serem superados.

Os censos e estudos temáticos do (2023) oferecem dados detalhados sobre a situação das crianças em Moçambique, incluindo indicadores sobre trabalho infantil.

- **2000-2010:** Houve uma redução inicial significativa, de 35% para 28%, impulsionada por políticas públicas e programas educacionais.
- **2010-2015:** Continuação da tendência de redução, chegando a 23%, com maior foco em fiscalização e campanhas de sensibilização.
- **2015-2023:** A queda continuou, embora em ritmo mais lento, chegando a cerca de 17%, reflectindo avanços, mas também dificuldades económicas e sociais que ainda mantêm o problema presente.

Jornais e revistas têm coberto o tema do trabalho infantil, embora a frequência e a profundidade da cobertura variem. A Televisão e o rádio têm abordado o tema muitas vezes através de reportagens especiais e documentários.

8.4. Objecto de Estudo

O objecto de estudo é constituído pelas reportagens e notícias publicadas nos jornais moçambicanos Notícias e O País, entre os meses de Julho e Dezembro de 2023, que abordam, de forma directa ou indirecta, o fenómeno do trabalho infantil.

8.5. Breve historial dos Jornais em análise

8.5.1. Jornal “O País”

Historicamente, o jornal O País passou por quatro fases de evolução. A primeira fase compreende a sua criação e lançamento da primeira edição, em 2003, pela Editores Associados, cujo director e um dos accionistas era António José Correia Paulo. Esta fase durou quase dois anos, entre finais de 2003 e Maio de 2005.

A segunda fase inicia em Maio de 2005. O jornal sofreu uma revolução quer no aspecto gráfico, desde as cores até ao layout (passou de cores vermelha e branca a azul e branca), bem como na sua linha editorial. A nível editorial foi colocado um grande desafio que constituiu a visão do grupo Soico de ser referência em Moçambique e na região da SADC.

Há 16 anos, quando o conceito de convergência multimédia era quase desconhecido, o grupo SOICO já estava avançado nos processos de implementação de multimedialidade de plataformas.

A multimedialidade criou, na altura, desgaste do jornal O País. Era previsível, porque alguns jornalistas da televisão tinham limitações óbvias para um jornal. Era violento obrigar um jornalista da televisão a escrever um artigo de uma página ou duas do jornal. Com o tempo, a resistência aos processos de mudança foram aumentando.

Em 2006, o semanário O País, com 32 páginas, chegou a ser produzido por três repórteres sem textos de jornalistas da televisão.

Relativamente ao layout, tinham sido desenhados três ou quatro versões de *layout* que foram discutidos numa das salas do VIP. Duas versões foram as mais votadas: o *layout* muito próximo do anterior jornal, o mais votado e o de cor azul e branca, o segundo mais votado.

O argumento era de que a cor vermelha era viva do que a azul. A azul e branca eram pálidas e não atraíam aos leitores.

A terceira fase foi de transformação de semanário em diário e a respectiva reforma no *layout*, em 2007. Entre 2006 e 2007 o jornal recebeu um reforço de quatro estagiários, idos da Escola de Jornalismo e Universidade Eduardo Mondlane, com potencial enorme que viriam reforçar sobremaneira o jornal O País. Hoje são referências incontornáveis no jornalismo moçambicano. São eles: Boaventura Mucipo, Ricardo Machava, Orlando Macuácuca (Escola de Jornalismo) e a própria Olívia Massango (vinha da UEM). Como era de esperar, a transformação do jornal em diário trouxe enormes problemas.

O País diário foi fundamentalmente produzido por um misto de jornalistas experientes e de estagiários ou recém-contratados após estágio com sucesso. O projecto de diário fez com que a multimedialidade funcionasse em pleno. A redacção foi construída para servir todas as plataformas. Deixou de existir chefes da redacção para o jornal e para a STV. Só havia chefe e sub-chefe da redacção do grupo SOICO. Igualmente, as secções também passaram a ter apenas editores de todas as plataformas.

A resistência a mudança cessou. Numa primeira fase, a edição do jornal só fechava entre 3 e 4 horas. Com o tempo, o entrosamento e experiencia de jornalistas, fomos reduzindo a hora do fecho para 1 e 2 horas de madrugada. E finalmente, o fecho acontecia entre 22 e 23 horas.

Na quarta fase o jornal impresso foi descontinuado, dando lugar ao electrónico. Embora o electrónico tenha sido introduzido há bastante tempo, o marco desta fase seria 2020, após a eclosão do Covid-19.

Em todas estas fases há momentos que merecem destaque. Um dos momentos foi o início da governação do Presidente Armando Guebuza. Havia muita expectativa de que aquela seria uma governação transformacional e que romperia com o espírito de “Deixa Andar”, o burocratismo e a corrupção. O jornal O País desempenhou um papel do primeiro plano na monitoria de governação desse período. A cobertura de explosão de paiol de Malhazine a 23 de Março de 2007, que culminou com a morte de mais de 100 pessoas, as manifestações populações de 5 de Fevereiro de 2008 e de 1 e 2 de Setembro de 2010 constituíram também um momento marcante, nos quais o jornal se mostrou à altura, cumprimento, com excelência a função social. O mesmo

papel cumpriu na cobertura dos processos eleitorais autárquicas e gerais de 2008/2009, 2013/2014 e 2018/2019; na cobertura dos ciclones e cheias e nos conflitos militares entre as forças governamentais e os homens da Renamo (2012-2014 e 2015 em diante; de Cabo Delgado, entre outros eventos.

8.5.2. Jornal “Notícias”

Este órgão foi fundado por Manuel Simões Vaz, no dia 15 de Abril de 1926, que durante muitos anos exerceu a direcção do mesmo jornal, o “Notícias” é um jornal diário mais antigo e com maior circulação em Moçambique, pois para além de todas as cidades capitais consegue alcançar alguns distritos.

Segundo o Notícias (2019), “O jornal era propriedade de uma empresa cujos principais accionistas eram o advogado Eduardo Saldanha, o industrial Paulino Santos Gil e o comandante José Joaquim de Moraes, para além do sócio fundador Manuel Simões Vaz.”

A 26 de Abril de 1926, saiu a primeira edição deste jornal, com uma tiragem de 36 exemplares, sem alguma ilustração. Três anos depois, isto é, em Fevereiro de 1929, “tornou – se o primeiro jornal em todas as colónias portuguesas a inserir uma fotografia, facto considerado histórico na altura por significar uma evolução histórica ímpar na região.” (NOTÍCIAS, 2019).

Em 1929, o Notícias assistiu a sua primeira grande crise que se deu por conta de uma reivindicação de material de produção, por parte de um dos sócios da empresa. Após esse período, em 1933 o jornal lançou duas publicações tidas como “pioneiras” na época, nomeadamente, revista “o ilustrado” e “Notícias da tarde”.

“A importância do ‘Notícias’ ficou expressa nas vicissitudes que o jornal viria a sofrer no período de transição para a independência. Deste modo, na madrugada de 15 de Agosto de 1974 as suas oficinas foram alvo de sabotagem tendo um grupo de indivíduos regado as instalações com gasolina e colocado um engenho explosivo. (NOTÍCIAS, 2019).

É evidente que a imprensa era vista como um instrumento de alto poder, tal como afirmam Chichava e Pohlmann (2010), capaz de deixar cair governos e incitar guerras, sendo por essa razão que após a independência nacional, o jornal passou, automaticamente para o controlo do partido FRELIMO, sem se ter definido legalmente novos estatutos da empresa, pois, segundo Chichava & Pohlmann (2010:1), “em Moçambique, uma das primeiras medidas tomadas pela Frelimo logo após assumir o poder, a 25 de Junho de 1975 foi controlar a imprensa”.

Actualmente, a Sociedade do Notícias é uma empresa privada comparticipada pelo Estado, com o objectivo de difundir os diversos aspectos do povo moçambicano e conscientizar, informar, divulgar, fazer conhecer, e por isso, levar a informação para todas as classes sociais, estando em contacto directo com a população e lutando por melhorias.

Segundo o site Notícias (2019), O jornal Notícias é distribuído em todas as cidades do país de Segunda-feira à Sábado com uma tiragem de 15.000 exemplares.

9. Teoria da pesquisa

9.1 Teoria Interacionista

Para explicar como este fenómeno tem se relacionado, a teoria interacionista servirá de instrumento na exaustiva investigação:

Para Traquina (2002), “a teoria interacionista defende que as notícias são resultado de um processo de produção definido como percepção, selecção e transformação de uma matéria – prima (acontecimentos) nuns produtos (as notícias)”. Esta teoria interacionista parte da premissa de que a notícia é uma construção, resultante de processos complexos de interacção social entre agentes sociais que são: os jornalistas e as fontes de informação, os jornalistas e a sociedade e os membros da comunidade profissional.

Esta teoria oferece uma estrutura teórica e metodológica para analisar a cobertura jornalística sobre o trabalho infantil,

A teoria interacionista parte do princípio de que a notícia não é um simples reflexo da realidade, mas sim uma construção social. Isso significa que, ao analisar a cobertura jornalística sobre o trabalho infantil, é possível investigar como os factos são seleccionados, interpretados e transformados em notícia, considerando as interacções entre jornalistas, fontes oficiais, organizações sociais e o próprio público.

A teoria em estudo pode ser operacionalizada por meio de metodologias qualitativas, como análise de conteúdo, análise do discurso e entrevistas com jornalistas. Essas abordagens permitem investigar:

- Como as narrativas sobre o trabalho infantil são construídas nos textos jornalísticos;
- Quais símbolos, metáforas e enquadramentos são usados para tratar do tema;
- Como as interacções entre jornalistas e fontes levantadas para a construção dessas narrativas.

A teoria interacionista destaca a importância das interações entre jornalistas e suas fontes, especialmente em temas sensíveis como o trabalho infantil. Essas interações são marcadas por negociações, trocas de informações, disputas por visibilidade e tentativas de influência na narrativa. Esta teoria foi o guia para a pesquisa porque permite compreender como a mídia participa na construção de sentidos sobre questões como o trabalho infantil, influenciando a percepção pública e as políticas públicas.

9.2 O papel da mídia na educação da sociedade

A mídia torna-se indispensável na educação para a cidadania e, fazendo parte da sociedade civil e do Estado, tem um papel educativo e político na conquista da cidadania, sobretudo quando dá visibilidade aos problemas e busca apontar saídas.

Para Castro (2012) “a mídia ajuda a estruturar no público a imagem da realidade social, a organizar novos elementos dessa mesma imagem, a formar opiniões e crenças novas”. Isto é, o leitor, o ouvinte e o telespectador confiam no jornalista para a disponibilização de informação adequada, fidedigna e verdadeira sobre um determinado assunto que lhes inquieta. Isto mostra a importância e a confiança que os jornalistas têm perante o público.

Sousa (2006) Apresenta a teoria do Agenda-Setting ou do Agendamento e destaca que os meios de comunicação têm a capacidade de agendar os temas que são objecto de debate público em cada momento, ou seja, a mídia é que decide o que pensar e como pensar.

A comunicação social pode influenciar directamente o pensamento do público, destacando que a mídia “pode não dizer às pessoas o que têm de pensar, mas surpreendentemente tem êxito ao dizer às pessoas sobre o que devem pensar”.

Sobre a mesma teoria, MacCombs e Shaw *apud* Sousa, (2006), mostraram, por meio das suas pesquisas do agendamento, que quanto maior é a ênfase da mídia sobre um tema e quanto mais continuada é a abordagem desse tema, maior é a importância que o público lhe atribui na sua agenda.

A mídia constitui um dos agentes mais influentes nos processos de transformação das estruturas do espaço público. Sendo assim, a importância da mídia para a sociedade assenta na enorme capacidade de representação das pessoas, da sociedade e cultura, de produção e reprodução, de construção e reconstrução dos processos sociais e culturais.

10. Metodologia

Este trabalho de conclusão de curso apresenta uma investigação que se apoia numa pesquisa documental baseada em jornais moçambicanos, especificamente **Notícias** e **O País**, para analisar a forma como o trabalho infantil é retratado na imprensa, fundamentando-se na teoria Interacionista. A metodologia adotada é estruturada para proporcionar uma compreensão aprofundada e contextualizada do fenómeno social em estudo, conciliando abordagens qualitativa e quantitativa, conforme detalhado a seguir.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo e quantitativo de natureza documental e analítica, com ênfase na análise crítica do conteúdo jornalístico. Conforme Silva (2014), a abordagem qualitativa possibilita compreender o fenómeno do trabalho infantil a partir da perspectiva social e interacional dos actores envolvidos, alinhando-se à teoria Interacionista que valoriza as interpretações e relações sociais construídas no cotidiano.

Complementarmente, a análise quantitativa será empregada para mensurar a presença do tema nas publicações, por meio da contabilização da frequência de matérias, tipos de fontes utilizadas, formatos jornalísticos e incidência temática, conforme Ferreira (2015). Essa combinação metodológica permite uma visão mais ampla e detalhada da cobertura jornalística, tanto em termos qualitativos quanto quantitativos.

11. Procedimentos e Técnicas de Coleta e Análise de Dados

11.1. *Corpus* de Análise

A selecção do corpus será realizada com base nos seguintes critérios:

- **Relevância temática:** matérias que contenham menção explícita ou implícita ao trabalho infantil.
- **Diversidade de formatos jornalísticos:** inclusão de notícias, reportagens, entrevistas e crónicas que abordem o tema.
- **Acessibilidade:** disponibilidade das matérias nos arquivos digitais ou impressos dos jornais **Notícias** e **O País**.

11.2. Método de Análise de Cobertura Jornalística

A análise do conteúdo jornalístico seguiu o protocolo de Silva & Maia (2011), que estrutura a investigação em três níveis analíticos, permitindo examinar detalhadamente as técnicas e estratégias utilizadas na apuração e produção das matérias:

1º Nível – Marcas da Apuração: análise detalhada da matéria jornalística, identificando:

- Assinatura do texto (repórter local, correspondente, enviado especial, colaborador, agência de notícias ou não assinado).
- Local de apuração (interno, externo ou indefinido).
- Origem da informação (tipo de fonte, forma de obtenção da informação – directa ou indirecta, natureza das fontes: humana, documental ou electrónica, e posição da fonte no contexto).

2º Nível – Marcas da Composição do Produto: análise do conjunto do material jornalístico, incluindo:

- Géneros jornalísticos e natureza dos textos.
- Localização e destaque das matérias nas páginas.
- Recursos visuais, como fotos e diagramas.

3º Nível – Aspectos do Contexto de Produção: análise do contexto sócio-histórico-cultural e organizacional que influencia a produção jornalística, levando em conta as categorias definidas para melhor compreensão do ambiente em que as matérias são produzidas.

11.3. Análise e Tratamento dos Dados

- **Análise qualitativa:** interpretação das matérias jornalísticas a partir das categorias do método de Silva & Maia (2011) e dos conceitos da teoria Interacionista, buscando compreender as representações sociais do trabalho infantil.
- **Análise quantitativa:** tabulação e análise estatística simples das frequências de publicações, tipos de fontes, formatos jornalísticos e incidência temática, para mensurar a presença e destaque do tema nos jornais.

11.4. Categorias de análise da cobertura Jornalística sobre o trabalho infantil

A presente pesquisa adota o protocolo metodológico de análise da cobertura jornalística proposto por Silva & Maia (2011), que estrutura a análise em três níveis de leitura distintos. Estes níveis correspondem a diferentes formas de observar o texto jornalístico, comparáveis a tipos de lente fotográfica: a teleobjectiva (nível 1), a normal (nível 2) e a grande angular (nível 3). Cada nível contempla categorias de análise específicas, apoiadas por indicadores qualitativos e quantitativos.

1.º Nível – Marcas da apuração (lente teleobjectiva)

Este nível de análise foca-se na matéria jornalística isoladamente, examinando os elementos que revelam o processo de apuração da informação e a estrutura editorial de base.

Categorias de análise

Com base na metodologia apresentada, especialmente na aplicação do método de análise de cobertura jornalística de Silva & Maia (2011) e na fundamentação teórica interacionista, as categorias de análise para o seu estudo podem ser organizadas em três grandes eixos, correspondentes aos níveis analíticos propostos, conforme segue:

1. Categorias Relacionadas às Marcas da Apuração (1º Nível)

Assinatura da Matéria

- Repórter local;
- Correspondente;
- Enviado especial;
- Colaborador;
- Agência de notícias;
- Não assinado.

Local de Apuração

- Interno (redação ou sem deslocamento);
- Externo (apuração *in loco*);
- Indefinido.

Origem da Informação (Fontes)

- Forma de obtenção;
- Directa (entrevistas, presença no local);
- Indirecta (documentos, dados electrónicos).

Natureza das fontes:

- Humana (entrevistados, especialistas, autoridades, vítimas);
- Documental (relatórios, arquivos, legislações),
- Electrónica (dados online, redes sociais);
- Posição das fontes (para fontes humanas):
- Protagonistas (trabalhadores infantis, famílias);
- Autoridades (governo, ONGs);
- Especialistas (académicos, profissionais da área);
- Testemunhas.

2. Categorias Relacionadas às Marcas da Composição do Produto (2º Nível)

Género Jornalístico

- Notícia;
- Reportagem;
- Entrevista;
- Crónica;
- Editorial/Opinião.

Destaque e Localização

- Página principal/capa;
- Secção temática (sociedade, direitos humanos, economia);
- Coluna fixa ou especial;
- Espaço dedicado (extensão do texto);
- Recursos Visuais;
- Presença de fotografias (tipo e conteúdo);
- Títulos e chamadas (ênfase e linguagem);
- Diagramas e ilustrações.

3. Categorias Relacionadas aos Aspectos do Contexto de Produção (3º Nível)

Contexto Sócio-Histórico-Cultural

- Referência a políticas públicas e legislações sobre trabalho infantil;
- Abordagem dos factores sociais, económicos e culturais que permeiam o tema;
- Inserção do tema no debate público e midiático local.

Dimensão Organizacional

- Linha editorial do jornal em relação a direitos humanos e trabalho infantil;
- Perfil do veículo (regional, nacional, público-alvo),
- Periodicidade e consistência da cobertura sobre o tema.

Intencionalidade e Perspectiva do T

- Consciencialização social/mobilização;
- Denúncia e crítica social;
- Informação neutra/factual;
- Sensacionalismo ou estigmatização.

4. Categorias Relacionadas à Representação Social do Trabalho Infantil (Fundamentação Interacionista)

Enfoque das Interações Sociais

- Relação sujeito (trabalhador infantil) / sociedade;
- Construção simbólica do trabalho infantil nos discursos jornalísticos;
- Papel atribuído ao trabalho infantil: problema social, necessidade económica, cultura.

Construção da Realidade Social

- Como as matérias reflectem e influenciam percepções sociais;
- Presença de vozes e narrativas dos actores sociais envolvidos;
- Conflitos, consensos e tensões retratados na cobertura.

Essas categorias permitiram uma análise detalhada e sistemática do material jornalístico, alinhando o rigor metodológico à compreensão interpretativa da teoria Interacionista, enriquecendo o entendimento sobre a construção social do trabalho infantil na mídia moçambicana.

CAPÍTULO III

12. Apresentação e análise dos dados da pesquisa

A fase que segue agora é a da apresentação e interpretação dos dados no decorrer da pesquisa em busca de matérias relacionadas ao trabalho infantil em Moçambique foram detectadas no Jornal notícias um cumulativo de 18 matérias que abordam a temática do trabalho infantil em Moçambique no 2º Semestre de 2023 das quais 12 são notícias, 3 Reportagens e 3 Artigos de opinião. Seguindo o Jornal “O país” com um cumulativo de 1 Matéria relacionada ao trabalho infantil em Moçambique no 2º semestre de 2023 de carácter notícia, abaixo segue a sistematização dos dados colhidos seguidos da Sistematização dos dados e a interpretação dos resultados obtidos.

13. Apresentação de dados do jornal Notícias 2023

NOTÍCIAS							
Data Da Edição	Localização No Jornal	Título Do Artigo	Género Jornalístico	Tipo De Fontes	Elementos Visuais	Profundidade Do Texto	Nº De Matérias
Julho							
04	Sociedade, pag.4, quadrante superior direito	Crianças vítimas de violência integrada s numa fazenda	Noticia	Humanas (Testemunhos directos)	Fotografia	O Artigo fala sobre crianças que são vítimas de violência sexual, psicológica e física.	1
29	Tema de Fundo, pag.2 Quadrante superior esquerdo	Menores que não desfrutam da idade	Artigo de opinião	Não identificados	Sem fotografia	O artigo faz uma crítica negativa às adolescentes que deixam de realizar trabalhos típicos da idade delas para se envolverem em bebedeiras e prostituição	1

Agosto							
02	Sociedade, pag.5, quadrante inferior	Crianças a sobreviverem da venda ambulante	Notícia	Fontes Humanas (testemunhos directos)	Fotografia	Artigo fala sobre o motivo pelo qual adolescentes estão na	4 1

						rua a vender ao invés de estarem na escola.	
22	Política, pag9 Quadran te inferior	AR acolhe a VII sessão do Parlamento infantil	Notícia	Govername ntais	Fotografia	O artigo fala sobre as estratégias criadas pelo Parlamento infantil na protecção da criança vítima de terrorismo e trabalho nas ruas	1
23	Política, pag8 página inteira	Leis mostram compromisso com os direitos da criança	Reporta gem	Govername ntais	Fotografia	O artigo fala sobre os direitos da criança e a preocupação do Estado na promoção da mitigação do trabalho infantil	1
25	Política, pag8 Quadran te superior direito	Protecção social e jurídica da criança. Parlamento pede mais acções	Reporta gem	Govername ntais	Fotografia	O artigo faz menção do apelo levado à cabo pelo parlamento infantil na mitigação da venda e consumo de álcool próximo às escolas	1
26	Política, pag8 Quadran te superior direito	A pedido do Parlamento infantil: Governo vai regular publicidade de álcool	Notícia		Governa mentais (represen tantes do governo)	Fotografia	O artigo faz menção ao apelo feito pelo Parlamento infantil e posterior resposta positiva do Governo na elaboração de estratégias de regularização de publicidades sobre o álcool.
13	Opinião e análise, pág 29.	Socorro, sou criança!	Artigo de opinião	Humana Especialista (Testemunh o)	Sem fotografia	O Artigo de opinião faz um apelo à salvaguarda dos direitos da criança, ao fim de toda a espécie de violência e crescimento infantil.	1

	Quadran te superior direito						
30	Quadran te superior direito	viviam na rua		Govername ntais		que viviam na cidade da Beira em situação de meninos da rua, que foram resgatadas ao infantário Saint Egídio. As crianças vão deixar de fazer trabalhos de vendedores ambulantes nas artérias da cidade para viverem num lar.	2
12	Opinião e análise Pág.21, Quadran te superior direito	Quando se sacrificam crianças em nome da sobrevivência	Artigo de opinião	Humana Especialista . (Testemu nho)	Fotografia	O artigo retrata negativamente a exploração infantil que têm acontecido para se adquirir o sustento, colocando-as em constante risco. Faz alusão aos direitos das crianças e contrasta com o que vem acontecendo.	1
13	Opinião e análise, pág 29. Quadran te superior direito	Socorro, sou criança!	Artigo de opinião	Humana Especialista (Testemunh o)	Sem fotografia	O Artigo de opinião faz um apelo à salvaguarda dos direitos da criança, ao fim de toda a espécie de violência e crescimento infantil.	1
19	Socieda de Pág.3 Quadran te inferior esquerd o	Reintegradas crianças que viviam na rua.	Notícia	Govername ntal	Sem fotografia	A notícia fala sobre a reintegração de crianças que viviam nas ruas e fazia trabalhos de vendedores ambulantes e limpadores de carros às suas famílias de origem	1

	Sociedade de Pág. 5	Resgatadas treze crianças que	Notícia	Não governamentais	Sem fotografia	A notícia fala sobre crianças	
30	Quadrante superior direito	viviam na rua				que viviam na cidade da Beira em situação de meninos da rua, que foram resgatadas ao infantário Saint Egídio. As crianças vão deixar de fazer trabalhos de vendedores ambulantes nas artérias da cidade para viverem num lar.	2
	Sociedade de Pág.17 Pág. inteira	Modelos apresentam tendências da moda juvenil	Reportagem	Humanas (Testemunhos directos)	Fotografia	A reportagem fala sobre o desfile de crianças, na exibição de novas peças de roupas	

Setembro

2	Sociedade de Pág.5 Quadrante superior esquerdo	Há mais crianças chefes de família	Notícia	Humanas (Testemunhos directos)	Fotografia	A notícia fala sobre a situação de algumas crianças que actuam como chefes de família, sendo obrigadas a abandonar a escola para trabalhar de modo a cuidarem de outros menores.	1
11	Sociedade de Pág.7 Quadrante superior direito	Trabalho infantil: mercado central atrai cada vez mais crianças	Notícia	Humanas (Testemunhos directos)	Fotografia	A notícia retrata a preocupante problemática do trabalho infantil, onde crianças têm ocupado as bermas das estradas vendendo água sacos plásticos, doces, frutas entre outros.	1

12	Sociedade de Pág. 7 Quadrante superior direito	Crianças na rua denunciam raptos	Notícia	Humanas (Testemunhos directos)	Fotografia	A notícia fala sobre crianças em condições de moradores de rua que são vítimas de raptos na calada da noite.	11
24	Sociedade de Pág.6 Quadrante médio direito	Mais menores entram na mineração artesanal	Notícia	Humanas (Testemunhos directos)	Fotografia	A notícia fala sobre crianças que entram em trabalhos perigosos como mineração artesanal para conseguirem o sustento.	1
Novembro							
8	Sociedade de Pág.7 Quadrante médio	Menores batalham pelo regresso à escola	Notícia	Humanas (Testemunhos directos)	Fotografia	A notícia fala sobre crianças que batalham diariamente nas ruas da cidade para conseguirem dinheiro para voltarem à escola. E outra parte ajuda nas despesas de casa.	
Dezembro							
8	Sociedade de Pág.3 Quadrante superior direito	Lixeira de Hulene: crianças procuram renda expondo saúde ao risco.	Notícia	Humanas (Testemunhos directos)	Fotografia	A notícia faz alusão às crianças que colocam as suas vidas em risco para à procura de sustento.	1

13.1. Análise e Interpretação de dados

Entre Julho e Dezembro de 2023 de um total de 18 matérias o Jornal Notícias publicou 93,3% das matérias sobre trabalho infantil. Com um total de 6 matérias Agosto teve a maior cobertura,

com 35% das matérias do semestre. Setembro e Outubro aparecem empatados, com 23,5% cada. Julho, Novembro e Dezembro tiveram apenas 5,9% cada, indicando baixa cobertura.

A análise revela que, embora haja esforço jornalístico na abordagem do trabalho infantil, a cobertura ainda é esporádica e concentrada em certos períodos. O destaque pontual em Agosto pode estar associado a eventos como o Parlamento Infantil, mas a ausência de regularidade indica falta de prioridade editorial contínua. Para um impacto mais significativo na consciencialização pública e pressão por políticas efectivas, seria essencial que os meios de comunicação abordassem esse tema de forma mais sistemática e frequente ao longo do ano.

Para que a cobertura de um tema seja considerada sistemática e frequente, é importante estabelecer uma regularidade que mantenha o público constantemente informado e engajado, sem perder relevância ao longo do tempo. A repetição e a regularidade na cobertura ajudam a construir o ‘facto’ e a percepção social sobre o tema, Tuchman (1978).

Pelo menos 1 a 2 publicações por semana relacionadas ao tema já indicam uma presença contínua e significativa. Isso significa cerca de 4 a 8 publicações por mês garantem uma presença contínua e múltiplos ângulos sobre o tema.

Tabela 1. Número total de matérias sobre trabalho infantil

Mês	Número de matérias	Frequência em %
Julho	2	5.9%
Agosto	8	35.3%
Setembro	5	23.5%
Outubro	4	23.5%
Novembro	2	5.9%
Dezembro	1	5.9%

Fonte: Jornal Notícias

Conforme ilustra a tabela o O jornal Notícias apresentou maior número de matérias sobre trabalho infantil, com picos em agosto e Setembro, coincidentes com eventos do Parlamento Infantil. Sousa (2006) Apresenta a teoria do Agenda-Setting ou do Agendamento e destaca que os meios de comunicação têm a capacidade de agendar os temas que são objecto de debate público em cada momento, ou seja, a mídia é que decide o que pensar e como pensar.

Desta feita o jornal Noticias, apesar da disparidade tem veiculado notícias sobre o trabalho infantil moldando desta feita a forma como o público deve encarar o trabalho infantil.

Tabela 2. Frequência de publicação por mês

Mês	Dias	Frequência	Número total de matérias
Julho	04	1	2
	29	1	
Agosto	02	1	9
	22	1	
	23	1	
	25	1	
	26	2	
	29	1	
Setembro	12	1	6
	13	1	
	19	1	
	30	2	
Outubro	2	1	4
	11	1	
	12	1	
	24	1	
Novembro	8	1	1
Dezembro	8	1	1

Fonte: jornal Notícias

O Jornal Notícias concentrou 93,3% das publicações no 2.º semestre de 2023, com pico em Agosto (35,3%), coincidindo com a realização do Parlamento Infantil.

A hipótese 1, que propunha que os jornais contribuem para a consciencialização, não se confirma de maneira plena, uma vez que a cobertura jornalística apresenta-se de forma esporádica e não sistemática. Conforme apontam McQuail (2010) e Castro (2012), a mídia só exerce seu papel transformador efectivamente quando aborda com regularidade temas de relevância social, o que evidencia a necessidade de uma pauta constante e comprometida para que o impacto na consciencialização do público seja realmente alcançado.

Sousa (2006) destaca o papel da mídia em “agendar” os temas. A ausência constante nas edições enfraquece o papel da imprensa como agente educativo e mobilizador.

Tabela 3. Número e diversidade de fontes por reportagem

Mês	Dias	Número de fontes	Diversidade de fontes
Julho	04	1	Humanas (testemunhos directos)
	29	Não identificados	Não identificados
Agosto	02	4	Humanas (testemunhos directos)
	22	Não aplicável	Governamentais
	23	1	Governamentais
	25	3	Governamentais
	26	1	Governamentais
		2	Governamentais
29	1	Não-governamentais (representantes da sociedade civil)	
Setembro	12	1	Humana Especialista (Testemunho)
	13	1	Humana-Especialista
	19	1	Governamentais
	30	1	Governamentais
Outubro	2	1	Governamentais
	11	3	Humanas (testemunhos directos)
	12	2	Humanas (testemunhos directos)
	24	1	Governamentais
Novembro	8	2	Humanas (testemunhos directos)
Dezembro	8	3	Humanas (testemunhos directos) governamentais

Fonte: jornal Notícias

O jornal Notícias destacou-se pela boa diversidade de fontes, especialmente nos meses de agosto e outubro, incluindo representantes governamentais, membros da sociedade civil e testemunhos. A cobertura é influenciada pela agenda institucional, com fontes predominantemente governamentais e humanas.

A categoria “Marcas da apuração” de Silva & Maia (2011) aponta que a diversidade de fontes enriquece o discurso jornalístico e evita viés institucionais. O jornal Notícias demonstra esforço maior na construção interpretativa dos factos, alinhado à teoria interacionista de Traquina (2002).

Porém, há predominância de fontes institucionais, o que pode levar a um enquadramento oficialista, com pouco espaço para a voz de crianças e familiares – o que contradiz autores como Gaye Tuchman, que defendem a centralidade dos sujeitos afectados.

Para Traquina (2002) “a teoria interacionista defende que as notícias são resultado de um processo de produção definido como percepção, selecção e transformação de uma matéria – prima (acontecimentos) nuns produtos (as notícias). Esta teoria interacionista parte da premissa de que a notícia é uma construção, resultante de processos complexos de interacção social entre agentes sociais que são, os jornalistas e as fontes de informação, os jornalistas e a sociedade e os membros da comunidade profissional.

Tabela 4. Percentagem de matérias com elementos visuais

Mês	Dias	Elementos visuais	Relação entre texto e elementos visuais	Número mensal total
Julho	04	1	Complementaridade	1
	29			
Agosto	02	1	Complementaridade	7
	22	1	Complementaridade	
	23	3	Redundância	
	25	1	Complementaridade	
	26	1	Complementaridade	
	29	1	Complementaridade	
Setembro	12	1	Complementaridade	1
	13			
	19			
	30			
Outubro	2	1	Contradição entre texto e imagem.	4
	11	1	Complementaridade	
	12	1	Complementaridade	
	24	1	Complementaridade	
Novembro	8	1	Complementaridade	1
Dezembro	8	1	Complementaridade	1

Fonte: jornal Notícias

Elementos visuais foram usados, mas muitas vezes de forma complementar ou seja a maioria das matérias do Notícias contém fotografias com função complementar, especialmente em Agosto e Outubro. Imagens contribuem para a “humanização do relato” (Sodré & Ferrari, 1986), fortalecendo o impacto emocional e o envolvimento do leitor.

A presença de imagens é positiva, mas seu uso ainda é reduzido diante da gravidade do fenómeno – poucas infografias, dados estatísticos visuais ou mapas de contexto.

Tabela 5. Frequência por localização e estilo de linguagem

	Dias	Localização geográfica	Estilo da linguagem e legibilidade
Julho	04	Tete	Uso de estrutura frásica simples e vocabulário com palavras fáceis de perceber, adequado ao público de todas as esferas
	29		Uso de estrutura frásica simples e vocabulário com palavras fáceis de perceber, adequado ao público de todas as esferas
Agosto	02	Beira	Uso de estrutura frásica simples e vocabulário com palavras fáceis de perceber, adequado ao público de todas as esferas
	22	Maputo	Uso de estrutura frásica complexa com termos técnicos e vocabulário com palavras difíceis de perceber, inadequadas a certo público não letrado.

	23	Maputo	Uso de estrutura frásica complexa com termos técnicos e vocabulário com palavras difíceis de perceber, inadequadas a certo público não letrado.
	25	Maputo	Uso de estrutura frásica complexa com termos técnicos e vocabulário com palavras difíceis de perceber, inadequadas a certo público não letrado.
	26	Maputo	Uso de estrutura frásica complexa com termos técnicos e vocabulário com palavras difíceis de perceber, inadequadas a certo público não letrado.
	29		Uso de estrutura frásica simples e vocabulário com palavras fáceis de perceber, adequado ao público de todas as esferas
Setembro	12		Uso de estrutura frásica simples e vocabulário com palavras fáceis de perceber, adequado ao público de todas as esferas
	13		Uso de estrutura frásica complexa com termos técnicos e vocabulário com palavras difíceis de perceber, inadequadas a certo público não letrado.
	19	Maputo	Uso de estrutura frásica simples e vocabulário com palavras fáceis de perceber, adequado ao público de todas as esferas

	30	Beira	Uso de estrutura frásica simples e vocabulário com palavras fáceis de perceber, adequado ao público de todas as esferas
Outubro	2	Beira	Uso de estrutura frásica simples e vocabulário com palavras fáceis de perceber, adequado ao público de todas as esferas
	11	Maputo	Uso de estrutura frásica simples e vocabulário com palavras fáceis de perceber, adequado ao público de todas as esferas
	12	Maputo	Uso de estrutura frásica simples e vocabulário com palavras fáceis de perceber, adequado ao público de todas as esferas
	24	Zambézia	Uso de estrutura frásica simples e vocabulário com palavras fáceis de perceber, adequado ao público de todas as esferas
Novembro	8	Nampula	Uso de estrutura frásica simples e vocabulário com palavras fáceis de perceber, adequado ao público de todas as esferas
Dezembro	8	Maputo	Uso de estrutura frásica simples e vocabulário com palavras fáceis de perceber, adequado ao público de todas as esferas

Fonte: jornal Notícias

É notório que a maioria dos textos usou linguagem acessível, mas com foco em Maputo, havendo limitada diversidade geográfica e de fontes em outras províncias. No Notícias, a maioria das matérias usou linguagem simples e clara. Mas houve exceções (ex.: Agosto, Maputo), onde o vocabulário técnico dificultava o entendimento. A linguagem deve ser acessível ao público geral, como defendem Castro (2012) e Esteves (2003).

Termos técnicos sem explicação afastam leitores e reduzem o potencial educativo, contrariando a função social da imprensa.

De acordo com McQuail (2010) afirma que, “os meios de comunicação desempenham um papel crucial na formação das atitudes e políticas sociais através da maneira como reportam e enquadram os temas”. Ajudando a contextualizar a importância da cobertura jornalística para a eficácia das políticas contra o trabalho infantil. A cobertura jornalística tem um papel crucial na consciencialização e na pressão para mudanças políticas sobre temas sociais como o trabalho infantil. Esteves (2003) advoga que,

A importância dos órgãos de comunicação social nos nossos dias é um facto absolutamente iniludível e o reconhecimento dessa importância apresenta-se

tanto mais facilitado quanto as sociedades humanas atingem níveis mais elevados de desenvolvimento (ESTEVEZ, 2003).

14. Apresentação de dados do jornal O País 2023

O PAÍS							
DEZEMBRO							
Data da edição	Localização no Jornal	Título do artigo	Género Jornalístico	Tipo de fontes	Elementos visuais	Profundidade do texto	Nº de matérias
19	Sociedade Pág.9 Quadrante Inferior	Governo de Manica preocupado com trabalho infantil	Notícia	Governamental	Fotografia	A notícia faz alusão à manifestação da sua preocupação com a persistência do uso de mão-deobra infantil na província central de Manica, bem como em todo o país.	1

14.1. Análise e Interpretação de dados

O Jornal O País publicou apenas 6,7% de conteúdos relacionados ao trabalho infantil em 6 meses de edição diária. O jornal alberga assuntos maioritariamente ligados a política e economia, dando menos importância aos assuntos ligados aos maiores problemas sociais que o país atravessa, sobretudo o trabalho infantil.

O jornal O País, ao negligenciar esse tema, deixa de cumprir seu papel social de informar sobre uma das mais graves violações dos direitos da criança em Moçambique

A teoria interacionista sugere que diferentes meios trazem diferentes olhares, com base nas suas fontes, valores-notícia e enquadramentos. O desequilíbrio cria um monopólio narrativo, limitando o debate público e a diversidade de interpretações sobre as causas, consequências e soluções do trabalho infantil. Um dos papéis do jornalismo, segundo a teoria, é fiscalizar, educar e formar opinião. Se apenas um veículo cumpre essa função, o impacto é reduzido. A ausência do O País enfraquece a capacidade da mídia de exercer pressão social e política por mudanças concretas.

Jornal O País

Tabela 6. Número total de matérias sobre trabalho infantil

Julho	Número de matérias	Frequência em %
Dezembro	1	5,4%

Fonte: Jornal “O País”

O Jornal “O País”, pela escassez de matérias, não permite aplicação robusta de notícias sobre trabalho infantil o que evidencia ausência de prioridade institucional na agenda editorial.

Como defendem Almeida & Macedo (2011), a mídia tem poder dissuasor sobre práticas nocivas, como o trabalho infantil. Mas esse potencial só se realiza com presença sistemática e crítica, o que ainda é limitado. A visibilidade constante de certos temas ajuda a formar a opinião pública. Como lembra a teoria do agendamento (Agenda-Setting, também referida por Traquina), quanto mais um tema é abordado, maior é sua percepção de importância pela sociedade. A baixa cobertura de “O País” faz com que parte da audiência não seja impactada por esse problema, invisibilizando o sofrimento de milhares de crianças.

Tabela 7. Frequência de publicação por mês

Mês	Dias	Frequência	Número total de matérias
Dezembro	19	1	1

Fonte: Jornal “O País”

O País teve apenas 1 matéria (Dezembro), evidenciando baixa prioridade editorial.

Sousa (2006) destaca o papel da mídia em “agendar” os temas. A ausência constante nas edições enfraquece o papel da imprensa como agente educativo e mobilizador.

Tabela 8. Número e diversidade de fontes por reportagem

Mês	Dias	Número de fontes	Diversidade de fontes	Frequência em %
Dezembro	19	1	Governamentais	5,9%

Fonte: Jornal “O País”

O quadro acima ilustra de forma prática o grande problema de omissão de fontes no seu jornal. O País usou apenas uma fonte governamental. A pluralidade de vozes favorece o enquadramento mais amplo da problemática. A escassez de fontes no jornal O País reduz a profundidade analítica. Isso limita o cumprimento da função da mídia como mediadora de sentidos sociais (Traquina, 2002).

Tabela 9. Percentagem de matérias com elementos visuais

Mês	Dias	Elementos visuais	Relação entre texto e elementos visuais	Número total mensal	Frequência em %
Dezembro	19	0	0	0	

Fonte: Jornal “O País”

Imagens contribuem para a “humanização do relato” (Sodré & Ferrari, 1986), fortalecendo o impacto emocional e o envolvimento do leitor. O País não usou imagens uma vez sequer na sua editoria num período de 6 meses.

Os recursos visuais ampliam o impacto emocional e favorecem a "humanização do relato" (Sodré & Ferrari, 1986), mas sua ausência em algumas edições revela fragilidade na articulação visual-discursiva.

Tabela 10. Frequência por localização e estilo de linguagem

Mês	Dias	Localização geográfica	Estilo da linguagem e legibilidade	Frequência em %
Dezembro	19	Manica	Uso de estrutura frásica simples e vocabulário com palavras fáceis de perceber, adequado ao público de todas as esferas	

Fonte: Jornal “O País”

O jornal O País publicou apenas uma matéria sobre trabalho infantil no semestre analisado, demonstrando invisibilização do tema. A única fonte foi governamental e a linguagem foi acessível, mas não houve diversidade de vozes nem uso expressivo de elementos visuais. A única matéria de O País também era acessível.

A linguagem deve ser acessível ao público geral, como defendem Castro (2012) e Esteves (2003). Uma linguagem acessível é essencial para a mediação e educação da sociedade (Esteves, 2003). Termos complexos sem explicação reduzem o alcance informativo e o efeito transformador.

O Jornal Notícias demonstra maior empenho em destacar o trabalho infantil, ainda que de forma pontual e concentrada em determinados meses. Isso indica uma preocupação em informar o público sobre uma questão social importante, mesmo que a cobertura não seja totalmente sistemática. Diferentes do Jornal O País, que apresenta uma negligência

significativa quanto ao tema, reflectindo uma prioridade editorial que privilegia outros assuntos, o que pode comprometer a visibilidade e o debate público sobre o trabalho infantil.

Ao dar maior destaque ao trabalho infantil, o Jornal Notícias contribui para a consciencialização da sociedade sobre um problema grave e para a pressão por políticas públicas eficazes. A postura do Jornal O País representa um afastamento do seu papel social de informar sobre violações dos direitos da criança, o que pode limitar a mobilização social e política necessária para combater o problema.

Embora o Notícias tenha uma cobertura concentrada em certos meses, a falta de regularidade no tema sugere que ainda há espaço para melhorias na agenda editorial, visando uma abordagem mais contínua e integrada.

O País praticamente ignora o tema, o que evidencia uma lacuna crítica na sua função informativa.

CAPÍTULO IV

15. Conclusão

A presente pesquisa teve como objectivo analisar criticamente a cobertura jornalística sobre o trabalho infantil nos jornais moçambicanos “Notícias” e “O País” durante o segundo semestre de 2023.

A análise foi norteada pela inquietação: **De que forma as reportagens sobre o trabalho infantil em Moçambique, publicadas pelos jornais *O País* e *Notícias*, contribuem para a consciencialização da sociedade moçambicana no combate a este fenómeno?** Cujas hipóteses advogavam que Os jornais *Notícias* e *O País* contribuem para a consciencialização a sociedade no combate ao trabalho infantil e a outra que as reportagens publicadas pelos jornais *Notícias* *O País* apresenta uma cobertura superficial e limitada dificultando na consciencialização do combate a esse fenómeno.

Verificou-se que o jornal *Notícias* apresentou maior atenção ao tema, embora de forma condicionada por eventos institucionais e com uso recorrente de fontes governamentais. Por outro lado, o jornal *O País* demonstrou quase total ausência de cobertura, revelando uma invisibilização do fenómeno.

Os dados confirmam as hipóteses propostas: a cobertura é episódica, verticalizada, com baixa representatividade de vozes infantis e limitada pluralidade geográfica. A imprensa moçambicana ainda não cumpre plenamente o seu papel social na denúncia das violações dos direitos da criança, sobretudo no que concerne ao trabalho infantil.

A análise revela um claro desequilíbrio na cobertura do tema entre os dois jornais. O *Notícias* teve um papel dominante na abordagem do trabalho infantil durante o segundo semestre de 2023, enquanto *O País* praticamente não abordou o tema.

Esses dados evidenciam que, apesar da importância do trabalho infantil como um problema social, ainda há um compromisso desigual entre os veículos de comunicação moçambicanos.

Para que haja maior impacto social e consciencialização pública, é necessário que ambos os jornais, sobretudo *O País*, intensifiquem a cobertura e o debate sobre o tema.

Conclui-se que é necessário repensar as práticas editoriais e promover uma abordagem jornalística mais inclusiva, crítica e comprometida com a justiça social e os direitos humanos. O jornalismo deve ser um agente de transformação e não apenas de reprodução de agendas institucionais.

É irrefutável que o jornal Notícias apresenta indícios de construção social da notícia, com múltiplas fontes, contextualização legal e ligação com acontecimentos sociais, por sua vez O País, pela escassez de matérias, não permite aplicação robusta de notícias sobre trabalho infantil o que evidencia ausência de prioridade institucional na agenda editorial.

A análise revela desigualdades na cobertura entre os jornais. Há centralização temática e geográfica, predominância de fontes estatais, escassez de elementos visuais críticos e superficialidade no estilo de linguagem. Isso confirma a hipóteses de uma cobertura superficial, limitada reactiva e institucionalizada.

A cobertura jornalística sobre trabalho infantil nos jornais moçambicanos é marcada por selectividade editorial, fraca representatividade de vozes infantis e foco institucional. A função social do jornalismo como instrumento de denúncia e transformação encontra-se comprometida pela falta de aprofundamento crítico e diversificação das fontes.

Embora o Jornal Notícias se destaque com maior volume e diversidade de abordagem, ambos os jornais ainda não cumprem integralmente seu papel de educar, mobilizar e influenciar políticas públicas em torno do combate ao trabalho infantil.

Para fortalecer a agenda pública e garantir os direitos da criança, a imprensa moçambicana precisa transformar a cobertura do trabalho infantil em um compromisso estratégico e contínuo, como defendem Sousa (2006), McQuail (2010) e Hall et al. (1978).

O jornal Notícias demonstrou diversidade, utilizando fontes humanas, governamentais e não governamentais ao passo que O País utilizou apenas uma fonte governamental.

A teoria interacionista, conforme defendida por Nelson Traquina (2002), entende que a notícia não é um reflexo automático da realidade, mas sim uma construção social, resultado da interação entre jornalistas, fontes, contextos institucionais e sociais. Isso significa que os meios de comunicação escolhem o que noticiar com base em percepções, interesses editoriais e pressões sociais e não apenas pela relevância objectiva dos factos.

Quando apenas um jornal (como o Notícias) cobre com frequência um problema social como o trabalho infantil, a realidade construída e transmitida à sociedade é parcial e incompleta.

A visibilidade constante de certos temas ajuda a formar a opinião pública. Como lembra a teoria do agendamento (Agenda-Setting, também referida por Traquina), quanto mais um tema é abordado, maior é sua percepção de importância pela sociedade.

A baixa cobertura do jornal O País faz com que parte da audiência não seja impactada por esse problema, invisibilizando o sofrimento de milhares de crianças.

A teoria interacionista destaca que as decisões editoriais são influenciadas por rotinas produtivas, interesses comerciais e até limitações institucionais.

O desequilíbrio sugere que o trabalho infantil não é prioridade editorial do jornal O País, o que pode reflectir uma lógica de produção jornalística voltada ao lucro ou à agenda política e não ao interesse público.

O desequilíbrio na cobertura do trabalho infantil não é apenas um problema estatístico, mas sim um sintoma da construção desigual da realidade social pelos meios de comunicação. A teoria interacionista mostra que o silêncio editorial também comunica e neste caso, comunica negligência, invisibilidade e omissão.

Para que o jornalismo cumpra sua função transformadora, é fundamental que mais veículos, incluindo O País, interajam de forma mais activa com as urgências sociais, oferecendo uma cobertura plural, crítica e permanente sobre temas como o trabalho infantil.

A imprensa moçambicana demonstra potencial para promover o debate e influenciar a política de protecção à infância, mas para tal é necessário um compromisso mínimo com a continuidade, pluralidade e profundidade da cobertura e integrar o trabalho infantil como tema recorrente na pauta editorial. Além disso é importante ampliar o uso de fontes diversificadas, dar voz às próprias crianças, utilizar linguagem acessível e recursos visuais informativos e por adoptar o protocolo de Silva & Maia (2011) como referência para boas práticas de cobertura social.

16. Referências bibliográfica

- Almeida, J. N., & Macedo. (2011). *Trabalho infantil: Representações sociais*. Lisboa: Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2011. Dissertação de Mestrado. [Consult. Dia Mês Ano] Disponível em [www:<http://hdl.handle.net/10400.5/3314>](http://hdl.handle.net/10400.5/3314)
- Almeida, P., & Freire, M. (2008). *Pesquisa qualitativa em ciências sociais: Fundamentos e práticas*. São Paulo: Cortez.
- Castro, A. (2012). *Teorias do jornalismo, universidade e profissionalização: Desenvolvimento internacional e impasses brasileiros*. São Paulo: [Editora a confirmar].
- Chichava, S., & Pohlmann, J. (2010). *Uma breve análise da imprensa moçambicana: Desafios para Moçambique*. Maputo: [Editora a confirmar].
- Esteves, J. P. (2002). *Ética e comunicação: Responsabilidade social da mídia* (21.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Esteves, J. P. (2003). *Espaço público e democracia: Comunicação, processos de sentido e identidades sociais*. Lisboa: Colibri.
- Ferreira, A. B. H. (2015). *Metodologia quantitativa na pesquisa científica: Coleta e tratamento de dados*. São Paulo: Atlas.
- Fonseca, J. S. (2009). Metodologia da pesquisa científica: Organização e caminhos para a investigação. In T. E. Gerhardt & D. Silveira (Orgs.), *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas* (pp. 45–67). Porto Alegre: Artmed.
- FrameWorks Institute. (n.d.). *Trabalho infantil*. FrameWorks Institute. Recuperado em 22 de Janeiro de 2026, de <https://www.frameworksinstitute.org>
- Hall, S. (2006). *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5.ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Laville, C., & Dionne, J. (2008). *A construção do saber: Manual de pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- McQuail, D. (2010). *McQuail's mass communication theory* (6th ed.). London: Sage Publications.
- Melo, J. M. de. (1996). *Teoria da notícia*. São Paulo: Cortez & Moraes

Silva, G., & Maia, F. D. (2011). *Análise de cobertura jornalística: Um protocolo metodológico*. RuMoRes, 5(10), 18–36. [S. 1.].

Silva, M. R. (2014). *Abordagens qualitativas na pesquisa social: Perspectivas e prática*. Rio de Janeiro: Vozes.

Silva, T. B., & Maia, R. L. (2011). Análise de cobertura jornalística: Método e aplicação para estudos de mídia impressa. *Comunicação & Sociedade*, 32(2), 123–145. [Cidade]: [Editora a confirmar].

Sousa, J. P. (2006). *Elementos de jornalismo e teorias e pesquisa da comunicação e dos media* (2.^a ed., rev. e ampl.). Porto: Porto

Traquina, N. (2002). *O que é jornalismo?* Lisboa: Quimera.

Wolf, M. (1997). *Introdução ao jornalismo*. Lisboa: Presença.

Wolf, M. (2002). *Teorias da comunicação* (7.^a ed.). Lisboa: Presença.